

CAIXA Cultural apresenta

## "OS SETE GATINHOS", de Nelson Rodrigues

*A peça, a primeira a ocupar o Teatro Nelson Rodrigues após sua reinauguração, tem direção de Bruce Gomlevsky e traz no elenco Tônico Pereira, Alice Borges, Lourival Prudêncio, Karen Coelho, Louise Marrie, Luiza Maldonado, Patricia Callai, Ingrid Gaigher, Gustavo Damasceno, Jaime Leibovitch, Luiz Furlanetto e Thiago Guerrante.*

*Escrita em 1957, "Os Sete Gatinhos" comemora em 2017 seu aniversário de 60 anos.*

**ESTREIA: dia 14 de setembro (5ªf), às 20h**

**LOCAL: Teatro da CAIXA Nelson Rodrigues**

. Av. República do Chile, 230 – Centro / RJ Tel: (21) 3980-3815

HORÁRIOS: 5ª e 6ª às 20h; sábado 19h e domingo às 18h / INGRESSOS: R\$40,00 (platéia) e R\$30,00 (balcão) / DURAÇÃO: 90 min / CAPACIDADE: 409 lugares / GÊNERO: Tragédia / CLASSIFICAÇÃO: 16 anos / TEMPORADA: até 29 de outubro

O Teatro da CAIXA Nelson Rodrigues, que acaba de ser reinaugurado depois de passar por obras completas de modernização, recebe sua primeira peça teatral a partir do dia 14 de setembro: "**Os Sete Gatinhos**", de Nelson Rodrigues (1912-1980). O texto, que completa **60 anos em 2017** – foi escrito em 1957 -, é um dos textos de maior sucesso e reconhecimento da crítica na carreira do autor.

Para celebrar a data, a Cia Teatro Esplendor, fundada e dirigida pelo premiado **Bruce Gomlevsky**, traz no elenco **Tônico Pereira** (atualmente no ar em "**A Força do Querer**"), **Alice Borges**, **Lourival Prudêncio**, **Karen Coelho**, **Louise Marrie**, **Luiza Maldonado**, **Patricia Callai**, **Ingrid Gaigher**, **Gustavo Damasceno**, **Jaime Leibovitch**, **Luiz Furlanetto**, **Thiago Guerrant** e os músicos percussionistas **Felipe Cotta** e **André Silvestre**. O patrocínio é da Caixa Econômica Federal e do Governo Federal.

Bruce Gomlevsky, atualmente no ar na novela "**Mundo Novo**", e prestes a estreiar nos cinemas em "**Polícia Federal - A Lei é Para Todos**", é vencedor dos **prêmios Shell e Cesgranrio de Melhor Diretor** em 2014 por "Festa de família" e "O Funeral", **prêmio Cesgranrio de Melhor Ator** em 2016 por "Uma Ilíada" e **prêmio APTR de Melhor Direção e Melhor Espetáculo** em 2012 por "O homem travesseiro".

A companhia, fundada em 2009, monta seu primeiro texto de Nelson Rodrigues e também seu primeiro texto nacional, e segue **investigando o universo das relações familiares**, como fez nos premiados "Festa de Família" e "O Funeral", de Thomas Vinterberg; e "A Volta ao Lar", de Harold Pinter. Esta é também a primeira vez em que o diretor Bruce Gomlevsky não estará em cena numa montagem da companhia.

Aqui, em “Os Sete Gatinhos”, as bases da tragicomédia de Nelson Rodrigues estão na relação virgindade/prostituição - a família apodrece dentro da ordem capitalista, prostituindo-se cada vez mais para conseguir mais dinheiro, ao mesmo tempo em que é devorada pela nostalgia da pureza, do tempo em que as quatro filhas prostitutas eram virgens.

Nelson Rodrigues, com seu olhar jornalístico, fez uma transposição da tragédia grega para a sociedade carioca da primeira metade do século XX, dando origem à chamada "**tragédia carioca**". Sob uma ótica contemporânea, seu estilo seguia os fundamentos da tragédia grega, temperados por modernidade e erotismo, garantindo a Nelson um lugar ímpar entre os mais importantes dramaturgos brasileiros. Em 1980, “Os Sete Gatinhos” recebeu versão cinematográfica do diretor Neville D’Almeida, com Lima Duarte, Antonio Fagundes, Cristina Aché e Telma Reston no elenco, entre outros.

## **SINOPSE**

Silene (Louise Marrie) tem 16 anos e é a caçula das cinco filhas de Seu Noronha (Tonico Pereira) e D. Aracy (Alice Borges). Ela vive junto com as irmãs - Aurora (Karen Coelho), Hilda (Ingrid Gaigher), Arlete (Luiza Maldonado) e Débora (Patricia Callai) - em uma casa no Grajaú. De todas as filhas, Silene é a mais mimada e, por ser a única "pura", tem o direito a uma boa educação em um colégio interno. Só que a situação muda radicalmente quando a garota é acusada, no colégio, de matar a pauladas uma gata grávida. É quando se descobre que, para pagar a educação de Silene, as irmãs se prostituem.

## **A MONTAGEM**

O cenário de **Fernando Mello da Costa** apresenta uma casa de dois andares formada por praticáveis. Todos os cômodos estão expostos ao público. Alguns elementos realistas como cadeiras, algum mobiliário e variados objetos amontoados compõem todos os ambientes, que exalam a decadência da família.

A **trilha original** pontua a ação ao longo do espetáculo, e é **executada ao vivo** pela dupla de **percussionistas Felipe Cotta e André Silvestre**.

## **O NOVO Teatro da CAIXA Nelson Rodrigues**

Uma das instalações da CAIXA Cultural Rio de Janeiro, o Teatro da CAIXA Nelson Rodrigues é um dos mais tradicionais teatros brasileiros. Além da ampliação do número de assentos (agora com 409 lugares), foram implantadas melhorias como a inclusão de dois elevadores para acesso aos três pavimentos a pessoas com necessidades especiais, modernização de toda a mecânica cênica e dos camarins para os artistas, do sistema de iluminação, instalação de 16 varas automatizadas, projetores, infraestruturas elétricas, de climatização e restauração das obras artísticas que emolduram o edifício.

O prédio é um marco da arquitetura da década de 1970, com forma piramidal e envolto em jardins, espelhos d’água e passarelas. Uma das fachadas é decorada com obras de Carybé em baixos-relevos e outra, em pedras de mármore, de autoria de Pedro Correia de Araújo Filho. Na parte interna do teatro, há gigantescos painéis entalhados em madeira pelos artistas Ernani

Macedo e Roberto Sá e belos mosaicos de Freda Jardim, todos restaurados.

Inaugurado em 1976 como Teatro do antigo Banco Nacional da Habitação (BNH), recebeu em sua abertura a peça *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues. A partir de 1984, o espaço recebeu o nome Teatro Nelson Rodrigues, para homenagear o pioneiro da moderna dramaturgia brasileira. O teatro foi incorporado à Caixa, em 1989, após a extinção do BNH.

## FICHA TÉCNICA

Texto: Nelson Rodrigues  
Direção: Bruce Gomlevsky

Elenco / Personagem:

Alice Borges / D. Aracy  
Tonico Pereira e Lourival Prudêncio / Seu Noronha  
Karen Coelho / Aurora  
Louise Marrie / Silene  
Luiza Maldonado / Arlete  
Patricia Callai / Débora  
Ingrid Gaigher / Hilda  
Gustavo Damasceno / Bibelot  
Jaime Leibovitch / Seu Saul  
Luiz Furlanetto / Dr. Bordalo  
Thiago Guerrant / Portela

Músicos: Felipe Cotta e André Silvestre  
Cenário: Fernando Mello da Costa  
Figurino: Carol Lobato  
Iluminação: Wagner Pinto  
Direção de Produção: Luiz Prado  
Realização: LP ARTE Produções  
Assessoria de imprensa: JSPontes Comunicação - João Pontes e Stella Stephany

### **BRUCE GOMLEVSKY – diretor**

Bruce Gomlevsky é ator, produtor e diretor teatral e vem trabalhando em teatro, cinema e televisão há 22 anos. Ganhou os prêmios Shell e Cesgranrio como Melhor Diretor em 2014 pelos espetáculos "Festa de família" e "O Funeral" de Thomas Vinterberg. Ganhou também, em 2016, o prêmio Cesgranrio de Melhor Ator pelo espetáculo "Uma Ilíada". Entre seus principais trabalhos como ator e diretor em teatro destacam-se "O homem travesseiro", de Martin McDonagh (Prêmio APTR de Melhor Direção e Melhor Espetáculo em 2012); "A volta ao lar", de Harold Pinter; "Cyrano de Bergerac"; "Renato Russo – O Musical" (indicado ao Prêmio Shell de Melhor Ator em 2007), visto por 200 mil pessoas em mais de 40 cidades brasileiras, entre outros. Bruce Gomlevsky é também fundador e diretor artístico da Cia Teatro Esplendor no Rio de Janeiro.

### **TONICO PEREIRA – ator**

Tonico Pereira é um dos mais importantes atores brasileiros da sua geração. Carioca, Tonico já atuou em mais de 46 produções teatrais entre elas "O Avaro", "O Cortiço" e "Beijo no Asfalto", quando ganhou o prêmio Qualidade Brasil de Melhor Ator. Em cinema, realizou trabalhos memoráveis em filmes como "Guerra de Canudos", "O Rei do Rio", "A Grande Família – O Filme", entre outros. Durante uma década atuou no seriado "A Grande Família", e recentemente protagonizou sucessos na TV Globo como as novelas "A Regra do Jogo" e "A Força do Querer", atualmente no ar.

### **ALICE BORGES - atriz**

Alice Borges começou sua carreira em 1977 e atuou em variados espetáculos como atriz, cantora e bailarina. Entre as peças teatrais, destacam-se "Algemas do Ódio", "MacBeth", "Salve Amizade", "Bodas de Papel", "Theatro Musical Brasileiro", "A Maldição do Vale Negro", "A Gente Se Ama", "Eu Sou O Samba", "O Baile", "Era no Tempo do Rei", "Tango Bolero e Chachachá", "Zé Trindade", "Timon De Atenas", "Bilac Vê Estrelas" (pelo qual foi indicada ao Prêmio Cesgranrio de Melhor Atriz), entre outras. Trabalhou com os diretores Miguel Falabella, José Wilker, Amir Haddad, Antonio Pedro, Flavio Marinho, Stela Miranda, Luiz Arthur Nunes, José Possi Neto e João Fonseca.

Na televisão participou de programas como a minissérie "Labirinto"; as novelas "Desejos de Mulher", "Malhação", "I Love Paraisópolis" e programas de humor como "Chico Anysio Show", "Escolinha do Professor Raimundo", "A Diarista" e "Zorra Total". No cinema atuou nos longas "Amélia", de Ana Carolina; "Histórias do Olhar", de Isa Albuquerque; "De Pernas Para o Ar 2" e "Loucas Para Casar", de Roberto Santucci; "Abismo Prateado", de Karim Aïnouz, entre outros.

### **FERNANDO MELLO DA COSTA – cenógrafo**

Fernando Mello da Costa é um dos fundadores do Grupo Nós do Morro e diretor artístico de várias montagens do grupo. Possui extensa carreira como cenógrafo. Com uma trajetória ligada ao experimentalismo e à pesquisa, criou e realizou a cenografia de mais de 40 peças e atuou junto a importantes diretores teatrais, como Bia Lessa, Moacir Chaves e Ardebal Freire-Filho, entre outros. Em 1991, ganhou os Prêmios Shell e Associação Paulista de Críticos de Artes - APCA com o cenário da peça "Cartas Portuguesas", de Mariana Alcoforado. Foi um dos vencedores na 8ª edição do Prêmio APTR, realizada no Imperator - Centro Cultural João Nogueira, pelo trabalho desenvolvido para o espetáculo "Incêndios", de Wajdi Mouawad e direção de Aderbal Freire-Filho.